

CONSTRUÇÃO DE BASES DE DADOS APLICADAS EM DIFERENTES ATIVIDADES DE ENFERMAGEM*

*Magda Rojas Yoshioca, ***
*Maria Alves Barbosa, ****
*Marly Theoto Rocha, *****
*Lisabelle Mariano Rossato, *****
Vera Lúcia Maria Regina, +
Fernanda Anajas Caldas Farias, +
Abigail Moura Rodrigues, ++

YOSHIOCA, M. R. et al. Construção de base de dados aplicadas em diferentes atividades de Enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.28, n.1, p. 27-40, abril, 1994.

O presente trabalho mostra a importância da utilização da informática na enfermagem e revela que é possível criar bases de dados informatizadas, mesmo que o seu autor não seja um "expert" no assunto. Descreve bases de dados desenvolvidas no transcorrer da disciplina de informática do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

UNITERMOS: Base de Dados, Informática.

INTRODUÇÃO

As disciplinas que tratam do assunto Informática e suas aplicações na enfermagem são matérias relativamente novas nos currículos de algumas escolas, a exemplo da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), da Faculdade de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso e o Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina, que vem oferecendo estas disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação.

Os docentes do curso de pós-graduação da EEUSP sentindo que o profissional de enfermagem não pode continuar alheio à essa tecnologia, introduziram a disciplina "Aplicações da Informática na Enfermagem" em seu

-
- * Trabalho apresentado a disciplina Aplicações da Informática na enfermagem do curso de pós-graduação da Escola de Enfermagem da USP
 - ** Docente da Faculdade de Enfermagem e Nutrição da UFMT
 - *** Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem e Nutrição da UFG
 - **** Enfermeira. Prof.Dr. do Departamento ENS da EEUSP
 - + Enfermeira do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia
 - ++ Docente do Departamento de Enfermagem da UFRN

programa, com a finalidade de instrumentalizar o aluno/profissional para as atividades de pesquisa, ensino e assistência.

Essa disciplina foi oferecida pela primeira vez em 1992 aos alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado que, reconhecendo a importância da informática como ferramenta de trabalho, decidiram lançar mão dessa tecnologia e construir algumas bases de dados de utilização em seus campos de trabalho e/ou pesquisa.

Antes de se fazer a descrição das bases de dados, é necessário contextualizar a informática no campo da saúde, especialmente na enfermagem.

No Brasil a aplicação da informática intensificou-se na área de saúde em torno de 1975, quando era empregada em laboratórios, devido a facilidade e rapidez com que o computador fornece resultados manuseando grandes volumes de informações ⁴.

Nas duas últimas décadas houve notável crescimento da aplicação dos recursos de informática na área de saúde, como pode ser constatado através dos trabalhos apresentados em congressos de informática ¹⁹.

No I CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA HOSPITALAR realizado em São Paulo (1991) foram apresentados diversos softwares aplicáveis ao setor saúde. Nesta oportunidade, foram divulgados trabalhos que mostravam, inclusive, aplicativos criados para uso exclusivo da enfermagem. Os trabalhos de Mc ALINDON et al ¹¹, GUIMARÃES et al ⁶, entre outros mostram o desenvolvimento de software destinados às diversas atividades realizadas pelo enfermeiro.

Nesse mesmo evento foi enfatizada a importância da informática para a enfermagem, que tem por objetivo aumentar: a produtividade, o tempo de contato do enfermeiro com o cliente à beira do leito, o número de informações precisas e o acesso da equipe a todas as informações.

YOSHIOCA ²¹ ao concluir seu trabalho sobre "Informática: nova ferramenta do trabalho da enfermagem" menciona que a informática contribuirá para que haja "maior disponibilidade de tempo para desenvolvermos as relações humanas junto à equipe, aos alunos e a clientela".

GUIMARÃES et al ⁶ ao elaborarem o software de prescrição de enfermagem para uso na sala de recuperação pós-anestésica enfatizaram, também, a disponibilidade maior de tempo do enfermeiro junto ao cliente, dizendo ainda que "a informática permite o desenvolvimento de assistência técnica e humanizada".

Alguns trabalhos apontam a importância da informática como ferramenta de trabalho ^{2,7,9,18,21}, outros mostram a aplicação em áreas específicas como ambulatório especializado ²⁰, prescrição de enfermagem ⁶, uso de terminal à beira do leito ², avaliação docente ⁵, relatório de enfermagem ⁹, educação continuada ¹⁷, estabelecimento da relação custo e tempo no assistir ¹⁸ e outros, ainda, descrevem a criação de bancos de dados e suas especificidades ^{8,10,13,14,18,20}.

Mais recentemente, sistemas que utilizam a inteligência artificial têm sido criados para auxiliar a enfermagem em suas atividades. BLOOM et al ³, desenvolveram um sistema especialista com a finalidade de ajudar o profis-

programa, com a finalidade de instrumentalizar o aluno/profissional para as atividades de pesquisa, ensino e assistência.

Essa disciplina foi oferecida pela primeira vez em 1992 aos alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado que, reconhecendo a importância da informática como ferramenta de trabalho, decidiram lançar mão dessa tecnologia e construir algumas bases de dados de utilização em seus campos de trabalho e/ou pesquisa.

Antes de se fazer a descrição das bases de dados, é necessário contextualizar a informática no campo da saúde, especialmente na enfermagem.

No Brasil a aplicação da informática intensificou-se na área de saúde em torno de 1975, quando era empregada em laboratórios, devido a facilidade e rapidez com que o computador fornece resultados manuseando grandes volumes de informações ⁴.

Nas duas últimas décadas houve notável crescimento da aplicação dos recursos de informática na área de saúde, como pode ser constatado através dos trabalhos apresentados em congressos de informática ¹⁹.

No I CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA HOSPITALAR realizado em São Paulo (1991) foram apresentados diversos softwares aplicáveis ao setor saúde. Nesta oportunidade, foram divulgados trabalhos que mostravam, inclusive, aplicativos criados para uso exclusivo da enfermagem. Os trabalhos de Mc ALINDON et al ¹¹, GUIMARÃES et al ⁶, entre outros mostram o desenvolvimento de software destinados às diversas atividades realizadas pelo enfermeiro.

Nesse mesmo evento foi enfatizada a importância da informática para a enfermagem, que tem por objetivo aumentar: a produtividade, o tempo de contato do enfermeiro com o cliente à beira do leito, o número de informações precisas e o acesso da equipe a todas as informações.

YOSHIOCA ²¹ ao concluir seu trabalho sobre "Informática: nova ferramenta do trabalho da enfermagem" menciona que a informática contribuirá para que haja "maior disponibilidade de tempo para desenvolvermos as relações humanas junto à equipe, aos alunos e a clientela".

GUIMARÃES et al ⁶ ao elaborarem o software de prescrição de enfermagem para uso na sala de recuperação pós-anestésica enfatizaram, também, a disponibilidade maior de tempo do enfermeiro junto ao cliente, dizendo ainda que "a informática permite o desenvolvimento de assistência técnica e humanizada".

Alguns trabalhos apontam a importância da informática como ferramenta de trabalho ^{2,7,9,18,21}, outros mostram a aplicação em áreas específicas como ambulatório especializado ²⁰, prescrição de enfermagem ⁶, uso de terminal à beira do leito ², avaliação docente ⁵, relatório de enfermagem ⁹, educação continuada ¹⁷, estabelecimento da relação custo e tempo no assistir ¹⁸ e outros, ainda, descrevem a criação de bancos de dados e suas especificidades ^{8,10,13,14,18,20}.

Mais recentemente, sistemas que utilizam a inteligência artificial têm sido criados para auxiliar a enfermagem em suas atividades. BLOOM et al ³, desenvolveram um sistema especialista com a finalidade de ajudar o profis-

sional a fazer diagnóstico e elaborar o plano de cuidados. No Brasil MARIN¹² está desenvolvendo um protótipo de sistema especialista em assistência pré-natal no atendimento de gestante normal.

Quanto à base de dados, BOHM et al⁴ afirmam que é “uma coleção integrada de dados organizados em arquivos”, ou seja, é uma forma estruturada de armazenar dados/informações, que podem ser analisados posteriormente, em conjunto.

A base de dados, independentemente do tipo de aplicação a que se destina, deve possuir métodos gerais que se encarregam das operações básicas de estruturação, acesso e manuseio de informações. Para exercer suas funções adequadamente necessita ser eficiente, não redundante, consistente e flexível⁴. Baseado nisso, foram desenvolvidos softwares modernos que permitem ao usuário, especialista ou não, criar e manusear banco de dados com maior autonomia.

A construção de base de dados deve estar pautada no tripé: o quê, como e para que coletar os dados. O conjunto de informações deve estar organizado de forma a facilitar o dia-a-dia do profissional quer nas suas atividades administrativas, assistenciais, educativas e de pesquisa²¹.

Existem atualmente inúmeros softwares e pacotes de programas que são um conjunto de informações organizadas de tal maneira que permitam ao usuário sem conhecimento de informática, seguir uma seqüência de passos e prosseguir o trabalho. Após apreender os elementos básicos de manuseio do microcomputador e de alguns softwares, o usuário é capaz de realizar seu trabalho de digitação de texto, elaboração de gráficos e tabelas, ou gerar banco de dados.

Existem algumas bases de dados informatizadas de referências bibliográficas na área da saúde, como a LILACS (Literatura Latinoamericana en Ciencia de la Salud), CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), MEDLINE (Medical Analysis and Reviewal System On-Line), DEDALUS (Banco de Dados Bibliográficos da Universidade de São Paulo) e o Banco de Dados de Enfermagem de TEIXEIRA^{1,14,19,21}.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é descrever bases de dados desenvolvidas por enfermeiros, utilizando o software Kards (C).

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo sobre bases de dados aplicáveis às diversas atividades de enfermagem, que foram construídas por enfermeiros não especialista em informática.

Dentre os diversos software existentes optou-se pelo Kards (C), cujas características permitem, entre outros, armazenar e manusear informações não categorizadas - textos, realizar cálculos e estatísticas.

Antes de descrever a estrutura de três bases de dados: AISM (dados da clientela de um programa de atendimento à saúde da mulher), EDUC (contém informações sobre funcionários de enfermagem de um hospital) e BIBL (base de dados sobre referências bibliográficas), faz-se necessário discorrer brevemente sobre o que é o software utilizado na construção das mesmas.

O SOFTWARE KARDS (C)

O software KARDS (C) é um programa gerenciador de bases de dados para computador do tipo PC, requerendo configuração mínima de 256 Kb de memória e uma unidade de disco rígido. É um sistema integrado de arquivo que mimetiza um fichário de aço para escritório, com gavetas onde são guardadas pastas e nestas são arquivadas as fichas ¹⁵. Pode conter até 600 gavetas ordenadas sequencialmente por data, número ou letra, ou ordenadas não sequencialmente, por assuntos. Cada gaveta comporta até 150 pastas e cada pasta acomoda até 100 fichas diferentes. Cada ficha pode conter até 20 itens ou 1.000 caracteres.

Dos 9 (nove) módulos disponíveis no KARDS (C) (FICHA, BUSCA, IMPRIME, IMPRESSO, UTIL, MANUTEN, KARDPLAN, KARDGRAF, GERAR) foi utilizado para a construção da estrutura das bases de dados o módulo GERAR ¹⁵.

Para melhor compreensão da estrutura dos bancos de dados criados com o software Kards (C) é necessário definir alguns códigos utilizados neste trabalho.

O código !IND colocado à frente de alguns itens como exemplo, item da ficha AISMO1.FIC, EDUCO1.FIC E BIBLO1.FIC define os respectivos itens como índices para localização das pastas que contém todas as informações sobre seus "donos" ¹⁵.

O código !COD C encontrado em determinadas fichas, por exemplo itens 3, 5, e 8 de ISMO5.FIC e item 8 de EDUCO1.FIC, facilita o preenchimento do item, evita perda de tempo e erros de digitação do usuário. Para a utilização desse código é necessário construir tabelas com as informações que os itens devem conter ¹⁵. A tabela deve ser elaborada com editor de texto e pode ser atualizada sempre que necessária. Para que o KARDS (C) faça a leitura da tabela o nome do arquivo deve conter o prefixo CR, o nome do fichário (contendo 4 letras), o número da ficha (dois dígitos), e o sufixo .DOC, que é a extensão do nome do arquivo. Exemplificando, temos o arquivo CRAISMO5.DOC referente a tabela da ficha 05 da base de dados denominada AISM (Figura 4).

O código !TEX empregado nas fichas AISM13.FIC, EDUCA04.FIC E BIBLO2.FIC indica que esta é uma ficha de texto, onde o usuário pode escrever livremente. Esta ficha pode acomodar até 1.000 caracteres ¹⁵.

O código !CAL realiza cálculos segundo as informações fornecidas. No item 5 da ficha AISMO2.FIC é solicitado o cálculo de renda per capita, o qual se obtém através da divisão rendimento familiar (item 3) pelo número de pessoas da família (item 4) ¹⁵.

A delimitação de colunas pode ser realizada utilizando-se o código !TAB, como aparece na ficha EDUCO3.FIC (Figura 8).

BASE DE DADOS AISM

Os pesquisadores que atuam na área de saúde da mulher necessitam coletar elevado número de informações, para estabelecer o perfil epidemiológico da clientela atendida. Por esse motivo, decidiu-se construir a base de dados AISM que servirá para nortear as ações que devem estar contidas em programa de atendimento à Saúde da Mulher.

O banco de dados AISM está composto por 14 fichas (AISMO1.FIC à AISM14.FIC) e 12 tabelas (CRAISMO1.DOC a CRAISM12.DOC)

O !COD C, utilizado em várias fichas, aliado às tabelas além de preencher automaticamente os itens correspondentes, faz também a estatística do evento.

A base de dados AISM está alojada em 3 (três) gavetas, dentro das quais serão acomodadas as pastas das usuárias do serviço de saúde, em ordem alfabética: de A à H (AH), de G à O (GO) e de P à Z (PZ).

Para se ter idéia do teor das informações que constam da base de dados AISM, apresenta-se a seguir a relação das fichas com seus tópicos.

AISMO1.FIC - contém os dados de identificação pessoal (Figura 1). Para ajudar o preenchimento desta ficha dispõe-se do arquivo CRAISMO1.DOC que contém itens relativos ao grau de instrução.

Os dados sociais e de subsistência encontram-se na ficha AISMO2.FIC (Figura 2). O arquivo CRAISMO2.DOC contém a lista para facilitar o enquadramento da renda per capita.

As informações referentes aos antecedentes pessoais patológicos, estão na ficha AISMO3.FIC. O arquivo CRAISMO3.DOC traz a lista de problemas/patologias mais comuns. O sistema permite a inclusão de outras patologias menos freqüentes.

Os dados referentes a sexualidade estão expressos na ficha AISMO4.FIC. A faixa etária da ocorrência dos aspectos relativos à sexualidade encontram-se no arquivo CRAISMO4.DOC.

Os itens referentes à ginecologia, prevenção do câncer ginecológico e auto exame da mama encontram-se na ficha AISMO5.FIC (Figura 3) e as informações para auxiliar o seu preenchimento estão no arquivo CRAISMO5.DOC (Figura 4).

As informações sobre antecedentes obstétricos estão relacionadas nas fichas AISMO6.FIC (gravidez), AISMO7.FIC (pré-natal), AISMO8.FIC (parto), AISMO9.FIC (puerpério). Estas fichas possuem tabelas que auxiliam o

preenchimento (CRAISMO6.DOC, CRAISMO7.DOC, CRAISMO8.DOC, CRAISMO9.DOC).

Os dados sobre as condições da criança ao nascer constam da ficha AISM10.FIC, a qual utiliza a tabela CRASIM10.DOC.

As informações sobre planejamento familiar e anticoncepcionais estão expressas nas fichas AISM11.FIC, AISM12.FIC, AISM13.FIC E AISM14.FIC. O preenchimento das duas primeiras fichas é facilitado quando se usam as tabelas CRAISM11.DOC e CRAISM12.DOC

FIGURAS

FIGURA 1:

AISMO1		GERAR		Ficha: AISMO1	
DEFINIÇÃO DE FICHA					
Item a escolher:					
Escolha o item ou use as funções					
IDENTIFICAÇÃO					
1 - NOME:	!IND				
2 - IDADE:	3 - ESTADO CIVIL	4 - COR (A/B/P/V):			
	(S/C/V/A/O):				
5 - GRAU DE INSTRUÇÃO:		/01;20 !COD C			
ENDEREÇO					
6 - RUA:	7 - BAIRRO:	8 - FONE:			
9 - CEP/CIDADE:		10 - ESTADO:			
<hr/>					
F1 - Inicia	F2 - Revise	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa	
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha	
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções		

FIGURA 2:

AISMO2		GERAR		Ficha: AISMO2	
DEFINIÇÃO DE FICHA					
Item a escolher:					
Escolha o item ou use as funções					
CONDIÇÕES DE SUBSISTÊNCIA					
1 - OCUPAÇÃO (DO LAR/PROFISSÃO):				!CAL (@0;3 / @0;3)	
2 - REMUNERAÇÃO (N/S):					
3 - RENDIMENTO FAMILIAR:					
4 - N PESSOAS/FAMILIA:					
5 - RENDA PER CAPITA:					
<hr/>					
F1 - Inicia	F2 - Revise	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa	
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha	
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções		

FIGURA 3:

AISMO5

GERAR

Ficha: AISMO2

DEFINIÇÃO DE FICHA

Item a escolher:

Escolha o item ou use as funções

ANTECEDENTES GINECOLOGICOS

- | | |
|---|---------------|
| 1 - CORRIMENTO (S/N): | 01;20 ! COD C |
| 2 - EXAME PREV Ca GIN (S/N): | |
| 3 - ULTIMO EXAME
(M/TM-1A/1A/1A-2A/2A): | |
| 4 - AUTO EXAME MAMA (S/N): | /01;20 !COD C |
| 5 - MOTIVO NÃO (NST/NSE/NAI): | |
| 6 - OUTRO: | /01;20 !COD C |
| 7 - GOSTARIA APRENDER
(S/N/NS): | |
| 8 - CIRUR GIN (N/S): | |
| 9 - OUTRA: | |
| 10 - CONHECE FUC CORPO (S/N): | |
| 11 - GOSTARIA APRENDER (S/N/NS): | |

F1 - Inicia	F2 - Reviza	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções	

FIGURA 4:**CRAISMO5**

- 01 - 6 MESES
- 02 - 6 MESES - 1 ANO
- 03 - 1 - 2 ANOS
- 04 - 2 ANOS
- 05 - NÃO SABE TÉCNICA
- 06 - NÃO SABIA QUE EXISTIA
- 07 - NÃO ACHA IMPORTANTE
- 08 - OUTRO
- 09 - COLPOTOMIA
- 10 - CONIZAÇÃO
- 11 - EXERESE CISTO/TU OVARIO
- 12 - EXERESE CISTO/TU UTERINO
- 13 - EXERESE CISTO/TU VAGINAL
- 14 - EXERESE CISTO/TU VULVAR
- 15 - HISTERECTOMIA
- 16 - SALPINGECTOMIA
- 17 - MIOMECTOMIA
- 18 - OOFORECTOMIA
- 19 - PAN HISTERECTOMIA
- 20 - PERINEOPLASTIA
- 21 - OUTRO - QUAL?

FIGURA 5:

AIMS13

GERAR

Ficha: AISMO1

DEFINIÇÃO DE FICHA

Item a escolher:

Escolha o item ou use as funções

OPINIÃO SOBRE PF

1-: !TEX

2-:

3-:

4-:

5-:

6-:

F1 - Inicia	F2 - Reversa	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha
ALT T = Termina pausa	ALT O = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções	

BASE DE DADOS EDUC

As enfermeiras que atuam em Educação Continuada, de maneira geral, têm sentido necessidade de organizarem as informações sobre os funcionários sob sua responsabilidade. Diante disso, as autoras elaboraram o prontuário funcional informatizado chamado EDUC contido em 4 gavetas, dentro das quais serão colocadas as pastas dos funcionários de enfermagem em ordem alfabética, assim distribuídas: de A à G (AG), de H à L (HL), de M à P (MP) e de Q à Z (QZ).

A pasta do funcionário é composta de 4 (quatro) fichas a saber: EDUCO1.FIC, EDUCO2.FIC, EDUCO3.FIC e EDUCO4.FIC.

Os itens da ficha EDUCO1.FIC contém dados de identificação do funcionário (Figura 6).

Na ficha EDUCO2.FIC estão contidos os itens sobre o endereçamento do funcionário, para localizá-lo rapidamente sempre que se fizer necessário (Figura 7).

A ficha EDUCO3.FIC, em forma de planilha, permite acompanhar a movimentação do funcionário nas diversas unidades do hospital e turnos (Figura 8).

O desempenho do funcionário, suas avaliações, promoções, entre outros, estão descritos, na forma de texto livre, na ficha EDUCO4.FIC (Figura 9).

FIGURA 6

EDUCO1.FIC

GERAR

Ficha: EDUCO1

DEFINIÇÃO DE FICHA

Item a escolher:

Escolha o item ou use as funções

IDENTIFICAÇÃO

1 - NOME:

!IND

2 - SEXO: 3 - ESTADO CIVIL:

4 - DATA NASC.:

5 - GRAU DE INSTRUÇÃO:

6 - VEÍCULO (A/S):

7 - CARGO/FUNÇÃO:

8 - CATEGORIA:

/01;20 !COD C

9 - DATA ADMISSÃO:

10 - MOTIVO (A/S):

F1 - Inicia	F2 - Revise	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções	

FIGURA 7

EDUCO2.FIC

GERAR

Ficha: EDUCO2

DEFINIÇÃO DE FICHA

Item a escolher:

Escolha o item ou use as funções

ENDEREÇO

1 - RUA/AV:

2 - BAIRRO:

3 - CEP:

4 - CIDADE:

5 - TELEFONE:

F1 - Inicia	F2 - Revise	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções	

FIGURA 8

EDUCO3.FIC		GERAR		
DEFINIÇÃO DE FICHA		Ficha: EDUCO3		
Item a escolher:				
Escolha o item ou use as funções				
/*-	DATA!	!-UNIDADE	!-TURNO	!-OBSERVAÇÃO
1-:	!TAB			
2-:	!TAB			
3-:	!TAB			
4-:	!TAB			
5-:	!TAB			
<hr/>				
F1 - Inicia	F2 - Revisa	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções	

FIGURA 9

EDUCO4.FIC		GERAR		
DEFINIÇÃO DE FICHA		Ficha: EDUCO4		
Item a escolher:				
Escolha o item ou use as funções				
DESEMPENHO (AVALIAÇÃO)				
: !TEX				
:				
:				
:				
:				
:				
:				
<hr/>				
F1 - Inicia	F2 - Revisa	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções	

BASE DE DADOS BIBL

A utilização de publicações de artigos científicos é freqüentemente requerida em atividades tais como ensino, pesquisa, extensão ou mesmo para leitura diária. Com a finalidade de facilitar o acesso a essas informações criou-se a base de dados BIBL.

A principal vantagem de se criar uma "biblioteca particular" (BIBL) é o fato de seus autores conhecerem a estrutura e o conteúdo da mesma, pois eles selecionam os trabalhos que farão parte da base de dados, criam a lista dos descritores de assunto e estabelecem as regras para a classificação das referências^{13,14}.

A base de dados BIBL foi organizada em duas gavetas. A gaveta AL contém pastas de A à L, a gaveta MZ acomodam as pastas de M à Z, estando

portanto em ordem alfabética. Cada pasta contém 2 (duas) fichas, a ficha BIBLO1.FIC e BIBLO2.FIC.

Os itens da ficha BIBLO1.FIC caracterizam a referência bibliográfica propriamente dita, além de conter palavras-chaves, o que facilita o acesso ao assunto pesquisado (Figura 10).

A ficha BIBLO2.FIC é uma ficha texto que possibilita ao usuário digitar o resumo da referência bibliográfica (Figura 11).

FIGURA 10

BIBLO1.FIC		GERAR		
<hr/>			<hr/>	
DEFINIÇÃO DE FICHA			Ficha: BIBLO1	
Item a escolher:				
Escolha o item ou use as funções				
REFERENCIAS				
1 - AUTOR:		!IND	2 - LOCALIZAÇÃO	
3 - TITULO:		6 - EDITORA	7 - LOCAL:	
4 - PERIODICO:				
5 - LIVRO:				
8 - VOLUME:				
9 - NÚMERO:				
10 - PÁGINA:				
11 - ANO:				
12 - PALAVRAS-CHAVES:				
<hr/>				
F1 - Inicia	F2 - Revisa	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções	

FIGURA 11

BIBLO2.FIC		GERAR		
<hr/>			<hr/>	
DEFINIÇÃO DE FICHA			Ficha: BIBLO2	
Item a escolher:				
Escolha o item ou use as funções				
RESUMO				
:	!TEX			
:				
:				
:				
:				
:				
:				
:				
:				
<hr/>				
F1 - Inicia	F2 - Revisa	F3 Arquivo	F4 - Menu	F5 - Programa
F6 - Gaveta	F7 - Pasta	F8 - Registro	F9 - Associa	F10 - Linha
ALT T = Termina pausa	ALT D = DOS	ALT H = Ajuda	Esc = Funções	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da informática ter sido considerada, no senso comum, como instrumento de alta complexidade, ficou evidente no presente trabalho, que esta concepção não é verdadeira, pois seus autores, que possuem conhecimentos heterogêneos sobre informática, foram capazes de construir, em curto espaço de tempo, bases de dados para facilitar, agilizar e resolver problemas que se apresentam na prática.

A base de dados AISM permite manusear grande número de informações para o atendimento da mulher, tendo em tempo hábil informações específicas únicas e/ou coletivas além de dados estatísticos.

A base de dados EDUC favorece o acompanhamento da vida funcional dos funcionários, contendo além da avaliação outras informações que podem facilitar o remanejamento e elaboração de escalas de serviço, férias, entre outros.

A base de dados BIBL facilita a elaboração de trabalhos científicos, por conter referência bibliográfica, palavras-chaves e texto contendo resumo referente a cada artigo.

Essas bases de dados reforçam a idéia de que o emprego desta tecnologia constitui-se numa ferramenta que a enfermagem pode utilizar como instrumento facilitador de suas atividades administrativas, assistenciais, de ensino e de pesquisa.

Considerando o exposto, sugere-se que outros estudos sejam realizados para aprofundar questões relativas à aplicabilidade da informática na enfermagem, o que poderá subsidiar as escolas ao adotarem esta tecnologia em suas atividades didáticas, já que os serviços de saúde estão caminhando, rapidamente, para a informatização e o enfermeiro necessita estar atualizado para acompanhá-la.

YOSHIOCA, M. R. et al Development of data bases for use in nursing. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.28, n.1, p. 27-40, Apr., 1994.

The purpose of this study is to discuss the utilization of informatics in nursing and the construction of computerized data bases by nursing professionals that have no previous experience with computers. Three data bases developed during the post graduate nursing course are described.

UNITERMS: Data Bases, Informatic.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BANCO de dados bibliográficos da USP. São Paulo, Sistema Integrado de Biblioteca - USP. 1992. (Informes,01)

02. BEMMERL, J.H. Van. Computer assisted care in nursing - computers at the bedside. *Comput.Nurs.*, v.5, n.4, p. 132-9, 1987.
03. BLOOM, K.C. et al Development of expert system prototype to generate nursing care based on nursing diagnoses. *Comput.Nurs.*, v.5, n.4, p. 140-5, 1987.
04. OHM, G.M. et al **Informática médica: um guia prático.** São Paulo, Atheneu, 1989.
05. COLEMAN, E.A. et al The role of centralized computer services in faculty evaluation. *Comput.Nurs.*, v.4., n.6, p.259-64, 1986.
06. GUIMARÃES, S.M. et al **Elaboração de software para a prescrição de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica do Hospital das Clínicas de Porto-Alegre.** *Enfoque*, v.18, n.1, p.11-6, 1990.
07. JOHANTGEN, M.E.; PARRINELLO, K. Microcomputers: turning the database into unit management information. *Nurs.Manage*, v.18, n.2, p. 30-4,36,38, 1987.
08. KOSIDLAK, J.G.; KERPELMAN, K.B. Managing community health nursing. *Comput.Nurs.*, v.5, n.5, p. 175-80, 1987.
09. LABORDE, J.M. Computer graphics: a tool for decision making in nursing. *Comput.Nurs.*, v.7, n.1, p. 15-20, 1989.
10. LIA-HOAGBERG, B. et al the computerized information system. *MCN.*, v.12, n.1, p. 11-8, 1987.
11. MAC ALINDON, M.N. et al Computer software for nursing: the advances of a Hospital University Liaison. *Comput.Nurs.*, v.4, n.1, p.17-26, 1986.
12. MARIN, H. de F. **Aquisição de conhecimento e desenvolvimento de um protótipo de sistema especialista em assistência pré-natal no atendimento de gestantes normais.** São Paulo, 1991. 147p. Dissertação(Mestrado)-Departamento de Enfermagem, Escola Paulista de Medicina.
13. ROCHA, M.T. et al **Base de dados bibliográfica informatizada sobre informática e enfermagem 1986/1989.** São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1992.
14. ROCHA, M.T. **Construção de uma base de dados particular informatizada.** *Rev.PaulEnf.*, v.11, n.2, p.64-8, 1992.
15. _____ **Roteiro para o uso de fichário eletrônico Kardic.** Jundiá, Medicina Computadorizada, 1988.
16. SILVA, C.M. **Informatização de tarefas administrativo burocráticas de enfermagem relacionadas com o preparo para cirurgias eletivas: uma proposta.** São Paulo, 1991. 89p. Dissertação(Mestrado)-Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
17. SPECTOR, A.F. Using computer in administering a continuing education program. *J.Contin.Educ.Nurs.*, v.18, n.4, p. 141-2, 1987.
18. SPON, D.M.; SPONSELLER, M.J. Computers are nursing: the report card. *Today's OR Nurse*, v.10, n.9, p.26-30, 1988.
19. TEIXEIRA, E. **Informática na enfermagem.** *Enfoque*, v.15, n.3, p. 60-1, 1987.
20. THEOTO, M. et al **Prontuário informatizado num serviço ambulatorial especializado em hanseníase.** *Enf.Cient.*, n.4, p. 5-9, 1991.
21. YOSHIOCA, M.R. **Informática: nova ferramenta no trabalho da enfermagem.** In: ENCONTRO INTERAMERICANO DE INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM, 1, São Paulo, 1991. *Anais*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Informática em Saúde, 1991, p.126